

	Tipo do Documento Laudo Técnico Individual - Telma de Jesus Soares	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	Revisão 00	Folha i/20



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

## **LAUDO TÉCNICO INDIVIDUAL**

**Telma de Jesus Soares**

### **IMS-CAT-VITÓRIA DA CONQUISTA**

**Laudo Março /2014**

**Revisão 00**

- **INSALUBRIDADE**
- **PERICULOSIDADE**
- **RADIAÇÃO IONIZANTE, GRATIFICAÇÃO DE TRABALHOS COM RAIOS-X OU SUBSTÂNCIAS RADIOATIVAS**



	Tipo do Documento Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	Revisão 00	Folha iii/20

**REQUISITANTE:** Superintendência de Pessoal — SPE da UFBA

**EXECUTANTE:** Serviço Médico Universitário Rubens Brasil – SMURB

**ASSUNTO:** Avaliação técnica para identificação de possíveis agentes de riscos ambientais insalubres, perigosos, de radiação ionizante, gratificação de trabalhos com raios-x ou substâncias radioativas.

**DADOS DO SERVIDOR/ UNIDADE AVALIADA**

**NOME:** Telma de Jesus Soares

**CARGO/FUNÇÃO:** Docente e Coordenadora

**ÓRGÃO/UNIDADE:** Educação Superior – Graduação e Pós Graduação

**CNPJ:** 15.180.714/0001-04

**GRAU DE RISCO:** 2 ( dois)

**CNAE:** 8532-5

**ATIVIDADES:** Educação Superior – Graduação e Pós-graduação.

**ENDEREÇO:** Av. Olívia Flores – Candeias - Vitória da Conquista – Bahia – CEP 45028-100

**DATA DA AVALIAÇÃO:** 19/11/2013 à 22/11/2013

*Handwritten signature*

	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>iv/20</b>

## SUMÁRIO

<b>I – OBJETIVO.....</b>	<b>5</b>
<b>II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....</b>	<b>5</b>
<b>III – DEFINIÇÕES.....</b>	<b>6</b>
1. Atividades e Operações Insalubres .....	6
2. Riscos Ambientais .....	6
2.1. Agentes Físicos.....	7
2.2. Agentes Químicos.....	7
2.3. Agentes Biológicos.....	7
3. Tempo de Exposição.....	7
4. Atividades e Operações Perigosas .....	8
5. Equipamento de Proteção Individual – EPI .....	8
6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC.....	9
6.1. Extintores de Incêndio.....	9
6.2. Sinalização de Segurança .....	9
<b>IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS .....</b>	<b>10</b>
<b>V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>VI – RESPONSABILIDADES .....</b>	<b>12</b>
<b>VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>13</b>
<b>LAUDO .....</b>	<b>5</b>
Colegiado de Pós Graduação.....	16
Laboratório de Análise Instrumental.....	17
Laboratório de Biologia Celular e Molecular.....	18
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia -103.....	19
Laboratório de Fisiologia e Farmacologia -103.....	20



	Tipo do Documento	Código do documento	
	Laudo Técnico de Avaliação dos Ambientes de Trabalho	Laudo janeiro/2014	
	Título do Documento	Revisão	Folha
	Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	00	5/20

## I – OBJETIVO

Este Laudo Técnico individual tem por objetivo caracterizar as possíveis condições insalubres e perigosas na atividade da servidora Telma de Jesus Soares, Coordenadora do curso de Pós Graduação e Professora do IMS-CAT/Vitória da Conquista –, Laboratório de Biologia Celular e Molecular, laboratório de Fisiologia e Farmacologia – 103, para avaliação de concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade e gratificação por trabalhos com raios-X ou substâncias radioativas.

## II – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei nº 8.112 de 11 de dezembro de 1990 – Cap. II. Seção II. Subseção IV - Dos Adicionais de Insalubridade, Periculosidade ou Atividades Penosas - Art. 68 a 72;
- Lei nº 8.270 de 19 de dezembro de 1991 – Art.12, Incisos I e II e seus Parágrafos;
- Orientação Normativa nº 06 de 18 de março de 2013, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que estabelece Orientação sobre a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade, irradiação ionizante e gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas, e dá outras providências;
- Lei nº 6.514/77 que introduz alterações no Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, relativo à Segurança e Medicina do Trabalho;
- Portaria Ministerial nº 3.214/78, que regulamenta a Lei nº 6.514/77, instituindo as Normas Regulamentadoras – NR's;
- Norma Regulamentadora nº 06 - Equipamentos de Proteção Individual – EPI;
- Norma Regulamentadora nº 15 – Atividades e Operações Insalubres;
- Norma Regulamentadora nº 16 – Atividades e Operações Perigosas;
- Norma Regulamentadora nº 17 – Ergonomia;
- Norma Regulamentadora nº 23 – Proteção contra incêndios;
- Lei nº 12.740, de 08 de dezembro de 2012, define os critérios para caracterização das atividades ou operações perigosas;

*Handwritten signature*

	Tipo do Documento Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	Revisão 00	Folha 6/20

- Decreto 93.412, de 14 de dezembro de 1986 – Adicional de periculosidade para atividades com energia elétrica;
- Decreto nº 877, de 20 de julho de 1993 - Regulamenta a concessão do adicional de irradiação ionizante de que trata o § 1º do art. 12da Lei nº 8.270, de 17 de dezembro de 1991;
- Portaria nº 453, de 01 de junho de 1998 - MS/SVS - Aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências.
- CNEN-NN-3.01, Setembro/2011 – “Diretrizes básicas de proteção radiológica”.
- E demais normas, leis, decretos ou similares, quando necessário.

### III – DEFINIÇÕES

#### 1. Atividades e Operações Insalubres

O Art. 189 da CLT define:

Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza e condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados, em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

#### 2. Riscos Ambientais

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função da sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (item 9.1.5 da Norma Regulamentadora – NR-9).



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>7/20</b>

## 2.1. Agentes Físicos

Consideram-se agentes físicos as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizante, bem como o infrassom e o ultrassom (item 9.1.5.1 da NR-9).

## 2.2. Agentes Químicos

Consideram-se agentes químicos as substâncias, os compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição possam ter contato ou ser absorvido pelo organismo através da pele ou por ingestão (item 9.1.5.2 da NR-9).

## 2.3. Agentes Biológicos

Consideram-se agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus entre outros (item 9.1.5.3 da NR-9).

## 3. Tempo de Exposição

Conforme o Art. 9º da Orientação Normativa nº 6/2013:

*I - exposição eventual ou esporádica: aquela em que o servidor se submete a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas, como atribuição legal do seu cargo, por tempo inferior à metade da jornada de trabalho mensal;*

*II - exposição habitual: aquela em que o servidor submete-se a circunstâncias ou condições insalubres ou perigosas como atribuição legal do seu cargo por tempo igual ou superior à metade da jornada de trabalho mensal; e*



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>8/20</b>

*III - exposição permanente: aquela que é constante, durante toda a jornada laboral e prescrita como principal atividade do servidor;*

#### **4. Atividades e Operações Perigosas**

São consideradas atividades e operações perigosas aquelas que por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem o contato permanente com inflamáveis, explosivos, radiações ionizantes e eletricidade.

A NR-16 estabelece os critérios para a sua concessão de acordo com os seus Anexos:

Anexo 1: Atividades e Operações Perigosas com Explosivos;

Anexo 2: Atividades e Operações Perigosas com Inflamáveis;

Anexo 3: Atividades e Operações Perigosas com Radiações Ionizantes ou Substâncias Radioativas.

O Decreto 93.412/86 estabelece critérios para a concessão do adicional para energia elétrica de acordo com seu anexo:

Anexo: Quadro de atividades / Área de risco.

#### **5. Equipamento de Proteção Individual – EPI**

EPI é todo dispositivo de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. Deve ser fornecido gratuitamente ao servidor, de acordo com o risco a que está submetido e, em perfeito estado de conservação e funcionamento (NR-6). É responsabilidade das chefias orientarem o servidor para o porte adequado do EPI e cobrar o seu uso.



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>9/20</b>

## 6. Equipamento de Proteção Coletiva – EPC

EPC é todo dispositivo destinado a proteger à saúde e a integridade física de uma coletividade de trabalhadores expostos a um determinado risco, tais como: enclausuramento acústico de uma fonte de ruído, proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos, sinalização de segurança, uso de extintores de incêndio, entre outros.

### 6.1. Extintores de Incêndio

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Deve ser observada a recomendação constante na NR-23.

**Extintores de Incêndio:** Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, ser providos de extintores portáteis de incêndio, a fim de combater o fogo no seu início. Tais aparelhos devem ser apropriados à classe do fogo a extinguir. Cabe a UNIDADE:

1. Adquirir extintores de incêndio apropriados à classe de incêndio a ser extinta, buscando suprir as atuais necessidades junto aos diversos ambientes de trabalho.
2. Recarregar e inspecionar os extintores existentes e redistribuí-los conforme a necessidade de cada local face à classe de incêndio a ser extinta.
3. Implantar Plano de Emergência nas Instalações da Unidade.

### 6.2. Sinalização de Segurança

Todos os estabelecimentos deverão, obrigatoriamente, dispor de sinalização de segurança, com os objetivos de advertir o trabalhador contra riscos de



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>10/20</b>

acidentes, identificar equipamentos de segurança e delimitar áreas e tubulações industriais, por meio de cores.

#### **IV – PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS**

Conforme determina a Orientação Normativa nº06/2013:

[...]

Art. 10. A caracterização e a justificativa para concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade aos servidores da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, quando houver exposição permanente ou habitual a agentes físicos, químicos ou biológicos, dar-se-ão por meio de laudo técnico elaborado com base nos limites de tolerância mensurados nos termos das Normas Regulamentadoras nº 15 e nº 16, aprovadas pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978.

[...]

Art. 13. A execução do pagamento dos adicionais de periculosidade e de insalubridade somente será processada à vista de portaria de localização ou de exercício do servidor e de portaria de concessão do adicional, bem assim de laudo técnico, cabendo à autoridade pagadora conferir a exatidão dos documentos antes de autorizar o pagamento.

Parágrafo único. Para fins de pagamento do adicional, será observada a data da portaria de localização, concessão, redução ou cancelamento, para ambientes já periciados e declarados insalubres e/ou perigosos, que deverão ser publicadas em boletim de pessoal ou de serviço.



	Tipo do Documento Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	Revisão 00	Folha 11/20

## V – SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS ADICIONAIS OCUPACIONAIS

Conforme determina o Art. 68, § 2º da Lei nº 8.112/90:

[...]

O direito ao adicional de insalubridade ou periculosidade cessa com a eliminação das condições ou dos riscos que deram causa a sua concessão.

Conforme determina a Orientação Normativa nº6/2013:

[...]

Art. 14. O pagamento dos adicionais e da gratificação de que trata esta Orientação Normativa será suspenso quando cessar o risco ou quando o servidor for afastado do local ou da atividade que deu origem à concessão.

Conforme determina a NR 15, item 15.4:

[...]

15.4. A eliminação ou neutralização da insalubridade determinará a cessação do pagamento do adicional respectivo.

15.4.1. A eliminação ou neutralização da insalubridade deverá ocorrer:

- a) com a adoção de medidas de ordem geral que conservem o ambiente de trabalho dentro dos limites de tolerância;
- b) com a utilização de equipamento de proteção individual.



	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>12/20</b>

## **VI – RESPONSABILIDADES**

Conforme determina a Orientação Normativa nº6/2013:

[...]

Art. 15. Cabe à unidade de recursos humanos do órgão ou da entidade realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo, também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.

Art. 16. É responsabilidade do gestor da unidade administrativa informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.

Art. 17. Respondem nas esferas administrativa, civil e penal, os peritos e dirigentes que concederem ou autorizarem o pagamento dos adicionais em desacordo com a legislação vigente.

## **VII – METODOLOGIA USADA NA AVALIAÇÃO**

Este Laudo de Avaliação Ambiental baseou-se na avaliação qualitativa dos riscos físicos, químicos e biológicos presentes ou não nos ambientes avaliadas. O método de avaliação qualitativo, ou seja, em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho, está fundamentado nos anexos 13 e 14 da NR-15 e anexos 1, 2 e 3 da NR-16, sendo necessário nos casos de presença de agentes de riscos físicos e químicos a avaliação quantitativa para definição da salubridade ou insalubridade do ambiente.



	Tipo do Documento Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista	Revisão 00	Folha 13/20

A metodologia aplicada nesta consistiu em:

1. Visitar para avaliar, *in loco*, a estrutura física e organizacional da Unidade, as funções e rotinas de trabalho desempenhadas pelos servidores dessa unidade;
2. Qualificar a insalubridade e/ou periculosidade, após a análise dos aspectos inerentes a cada ambiente AVALIADO e atividade realizada, observando:
  - a) Contato com o agente nocivo à saúde;
  - b) Regime de exposição não ocasional nem intermitente;
  - c) Enquadramento legal da atividade ou operação insalubre ou periculosa.

## VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

- a) **Gestores:** é de responsabilidade dos Gestores informar à área de recursos humanos quando houver alteração dos riscos, que providenciará a adequação do valor do adicional, mediante elaboração de novo laudo.
- b) **Servidores:** os Servidores que no desenvolvimento de suas atribuições estiverem em contato com os agentes insalubres ou desenvolverem atividades ou operações perigosas e que comprove a exposição em caráter habitual ou permanente farão jus, respectivamente, ao Adicional de Insalubridade, ou Periculosidade ou gratificação por trabalhos com Raios-X ou substâncias radioativas.
- c) **Recurso Humanos:** Cabe à unidade de recursos humanos da UFBA realizar a atualização permanente dos servidores que fazem jus aos adicionais no respectivo módulo do SIAPENet, conforme movimentação de pessoal, sendo,

*Handwritten signature*

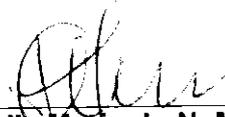
	Tipo do Documento <b>Laudo Técnico Individual – Telma de Jesus Soares</b>	Código do documento Laudo março/2014	
	Título do Documento <b>Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista</b>	Revisão <b>00</b>	Folha <b>14/20</b>

também, de sua responsabilidade, proceder a suspensão do pagamento, mediante comunicação oficial ao servidor interessado.

Salvador, 25 de março de 2014



**Ana Lúcia P. de C. Ribeiro**  
Elaboração do Laudo  
Enga. de Seg. do trabalho  
SMURB/UFBA  
CREA 52289/D



**Claudia Maria do N. Mota**  
Elaboração do Laudo  
Enga. de Seg. do trabalho  
SMURB/UFBA  
CREA 27808/D



**Maria Luiza D. dos Santos**  
Diretora SMURB/PRODEP/UFBA

UFBA  
SMURB/UFBA  
UNIDADE SIASS BA

**LAUDO**

4  
W

	Tipo do Documento		Código do documento	
	Laudo Técnico Individual		Laudo janeiro/2014	
Título do Documento		Revisão	Folha	
Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista		00	16/20	

**SETOR AVALIADO**

Colegiado de Pós Graduação

**RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:** Telma de Jesus Soares

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE					PERICULOSIDADE									
		TIPO DE RISCO		AGENTE IDENTIFICADO	C/VE	LT	GRAU			TIPO DE RISCO		GRAU				
		F	Q	B			NC	5% Min.	10% Méd.	20% Máx.	I	EE	RI	E		
Coordenadora de curso de pós graduação	Análise e encaminhamento de processos. Coordenação de reuniões e comissões. Participação de reuniões de colegiado, congregação e coordenação acadêmica. coordenação das atividades de pós graduação.	NA	NA	NA	-	-	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	10% Unico

Nos termos da Orientação Normativa SEGEP Nº 6, de 18 de março de 2013 e das Normas regulamentadoras NR-15 e NR-16, não foram identificados agentes insalubres ou perigosos.

**OBSERVAÇÃO:**

**Medidas de controle a serem adotadas**

- Atendimento a NR-17(Ergonomia)
- Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio)

- Manter o local bem ventilado.
- Manter organização, limpeza e higiene do local.

**LEGENDA**

F – Físico  
 Q – Químico  
 B – Biológico  
 C/VE – Concentração/Valor Encontrado

LT – Limite de Tolerância  
 I – Inflamáveis  
 EE – Energia Elétrica  
 RI – Radiações Ionizantes

NA – Não Aplicável  
 A- Aplicável  
 NC – Não Conclusivo  
 E-Explosivo

Data da Avaliação: 20/11/2013

Assinatura e carimbo:

*Ana Lucia Ribeiro*  
 Eng. de Seg. do Trabalho  
 SMURB / UFBA

*Claudia Mota*  
 Engenheira de Segurança do Trabalho  
 SMURB / UFBA

	Tipo do Documento		Código do documento	
	Laudo Técnico Individual		Laudo janeiro/2014	
Título do Documento		Revisão	Pág.	
Laudo IMS-CAT - Vitória da conquista		00	17/20	

**SETOR AVALIADO**

Laboratório de Análise Instrumental

**RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:** Telma Jesus Soares

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE						PERICULOSIDADE								
		TIPO DE RISCO		AGENTE IDENTIFICADO	CVE-	LT-	GRAU			TIPO DE RISCO		GRAU				
		F	Q B				NC	5% Min.	10% Méd.	20% Máx.	I		EE RI E			
Docente	Acondicionamento de amostras no freezer - 70°C. Uso HPLC, CG-MS, espectrofotômetro de absorção atômica.	NA	A	NA	Acetonitrila, metanol, clorofórmio, butanol e álcool etílico				A			NA	NA	NA	NA	10% Único

Laudo NÃO CONCLUSIVO, requerendo avaliação quantitativa dos agentes químicos: acetonitrila, metanol, clorofórmio, butanol e álcool etílico, nos termos da Orientação Normativa SEGEP N° 6, de 18 de março de 2013 - Art. 10 e Norma Regulamentadora nº 15 anexo 11, aprovadas pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego nº 3.214, de 08 de junho de 1978.

**OBSERVAÇÃO:**

**Medidas de controle a serem adotadas**

- Manter o local bem ventilado.
  - Manter organização, limpeza e higiene do local.
  - Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio).
  - Instalação de ar condicionado.
  - Utilização de Equipamentos de proteção individual (luvas, óculos de segurança, máscara, jaleco, sapato fechado, touca)
- Atendimento a NR-17(Ergonomia)
  - Treinamento de Biossegurança
  - Avaliação quantitativa dos agentes identificados.

F - Físico  
Q - Químico  
B - Biológico  
C/A/E - Concentração/Valor Encontrado

LT - Limite de Tolerância  
I - Inflamáveis  
EE - Energia Elétrica  
RI - Radiações Ionizante

NA - Não Aplicável  
A- Aplicável  
NC - Não Conclusivo  
E- Explosivo

**LEGENDA**

Data da Avaliação: 21/11/2013

Assinatura e carimbo:

*Cláudia Mota*  
Engenheira de Segurança do Trabalho  
SMURB / UFBA

*Andréa Luísa Ribeiro*  
Eng.ª de Seg. do Trabalho  
SMURB / UFBA

	Tipo do Documento		Código do documento	
	Laudo Técnico Individual		Laudo janeiro/2014	
Título do Documento		Revisão	Pág.	
Laudo IMS-CAT - Vitória da conquista		00	18/20	

**SETOR AVALIADO**

Laboratório de Biologia Celular e Molecular

**RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:** Telma de Jesus Soares

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE										PERICULOSIDADE					
		TIPO DE RISCO		AGENTE IDENTIFICADO-	CVE-	LT-	GRAU			TIPO DE RISCO			GRAU				
		F	Q				B	NC	5% Mín.	10% Méd.	20% Máx.	I		EE	RI	E	
Docente	Atividades de ensino e pesquisa.Extração de RNA animal amostras de sangue e tecido animal.	NA	NA	A	-	-	NA	NA	A	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	10% Único

Considera-se Risco Biológico - Nos termos do ART. 12 e Anexo da Orientação Normativa SEGEP N° 6, de 18 de março de 2013, que diz : Trabalho técnico habitual em laboratórios de análise clínica e histopatologia. Aplica-se somente aos técnicos que manipulam material biológico. É caracterizada insalubridade de grau médio (10%), para agente biológico.

**Mas, para o servidor fazer jus ao adicional de insalubridade requerido, deverá atender ao disposto no Art. 9º e 10º da Orientação Normativa SEGEP/MPOG N° 6, de 18 de março de 2013, que versa sobre a necessidade da exposição habitual e permanente.**

**OBSERVAÇÃO:**

**Medidas de controle a serem adotadas**

- Manter o local bem ventilado.
- Manter organização, limpeza e higiene do local.
- Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio).
- Instalação de ar condicionado.
- Utilização de Equipamentos de proteção individual (luvas, óculos de segurança,máscara, jaleco, sapato fechado, touca)

- Atendimento a NR-17(Ergonomia)
- Treinamento de Biossegurança

**LEGENDA**

F – Físico  
Q – Químico  
B – Biológico  
C/A/E – Concentração/Valor Encontrado

LT – Limite de Tolerância  
I – Inflamáveis  
EE – Energia Elétrica  
RI – Radiações Ionizante

NA – Não Aplicável  
A- Aplicável  
NC – Não Conclusivo  
E-Explosivo

Data da Avaliação: 19/11/2013

Assinatura e carimbo:

*Abra Elcia Ribeiro*  
Eng.º de Seg. do Trabalho  
SMURB / UFBA

*Claudia Mota*  
Engenheira de Seg. do Trabalho  
SMURB / UFBA



Tipo do Documento		Código do documento	
Laudo Técnico Individual		Laudo janeiro/2014	
Título do Documento		Revisão	Pág.
Laudo IMS-CAT- Vitória da conquista		00	19/20

**SETOR AVALIADO**

Laboratório de Fisiologia e Farmacologia - 103

**RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: Telma de Jesus Soares**

FUNÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	INSALUBRIDADE						PERICULOSIDADE									
		TIPO DE RISCO			C/VE-	LT-	GRAU			TIPO DE RISCO			GRAU				
		F	Q	B			NC	5% Min.	10% Méd.	20% Máx.	I	EE		RI	E		
Docente	Aula de graduação e pós graduação, aula prática de função renal, coleta de sangue humano, coleta de urina, imunistoquímica Pesquisa: Análise da função renal nas amostras de sangue e urina (animal e humano), fixação dos tecidos animais	NA	NA	A						NA	NA	A	NA	NA	NA	NA	10% Único

Considera-se Risco Biológico - Nos termos do ART. 12 e Anexo da Orientação Normativa SEGEP Nº 6, de 18 de março de 2013, que diz: Trabalho técnico habitual em laboratórios de análise clínica e histopatologia. Aplica-se somente aos técnicos que manipulam material biológico. É caracterizada insalubridade de grau médio (10%), para agente biológico.  
**Mas, para o servidor fazer jus ao adicional de insalubridade requerido, deverá atender ao disposto no Art. 9º e 10º da Orientação Normativa SEGEP/IMPOG Nº 6, de 18 de março de 2013, que versa sobre a exposição habitual e permanente.**

**OBSERVAÇÃO:**

**Medidas de controle a serem adotadas**

- Manter o local bem ventilado.
  - Manter organização, limpeza e higiene do local.
  - Atendimento a NR-23 (Proteção contra Incêndio).
  - Instalação de ar condicionado.
  - Utilização de Equipamentos de proteção individual (luvas, óculos de segurança, máscara, jaleco, sapato fechado, touca)
- Atendimento a NR-17 (Ergonomia)
  - Treinamento de Biossegurança

F - Físico  
Q - Químico  
B - Biológico  
C/VE - Concentração/Valor Encontrado

LT - Limite de Tolerância  
I - Inflamáveis  
EE - Energia Elétrica  
RI - Radiações Ionizantes

**LEGENDA**

NA - Não Aplicável  
A- Aplicável  
NC - Não Conclusivo  
E- Explosivo

Data da Avaliação: 20/11/2013

*Assinatura e carimbo*  
Ana Lúcia Ribeiro  
Eng.ª de Seg. do Trabalho  
SMURB / UFBA

*Assinatura e carimbo*  
Cláudia Mota  
Engenheira de Seg. do Trabalho  
SMURB / UFBA

